

INTRODUÇÃO GERAL

Desde a mensagem de libertação do pecado anunciada por Jesus, até as abordagens contemporâneas feitas no âmbito da teologia, a liberdade tem sido um tema central para a fé Cristã. No entanto, nem sempre a liberdade com seus riscos e possibilidades foi um tema bem refletido na Igreja. Não raro, nos grupos de pastoral e movimentos nas paróquias e dioceses a experiência prática se mostra contraditória com uma autêntica liberdade cristã. Por isso, um estudo acadêmico pode ser muito proveitoso para aprofundar o debate e indicar caminhos para o amadurecimento da consciência da comunidade eclesial sobre esse assunto.

A presente tese deve ser vista como uma modesta contribuição neste debate. Seu objetivo é estudar o tema na obra de dois teólogos de primeira grandeza: nas obras de santo Agostinho e Juan Luis Segundo, posto que constituem duas abordagens profundas sobre a questão da liberdade.

Articulando o livre arbítrio humano, com a superação do pecado produzida pela graça divina, Agostinho formulou idéias esclarecedoras, que se tornaram fundamento da doutrina da Igreja sobre o tema da liberdade, em sua relação com a salvação proposta por Deus e consumada na obra redentora de Jesus Cristo.

Já Juan Luis Segundo analisa a questão dentro do contexto histórico e social em que vive o ser humano. Assim, a sua abordagem situa a liberdade como uma experiência que é vivida nas relações políticas, econômicas e culturais que se estabelecem na sociedade. É a partir daí que o homem “constrói sua própria liberdade”, descobrindo as interpelações de Deus no interior de sua própria história.

O confronto dessas duas perspectivas de abordagem será bastante interessante, para mostrar a amplitude da experiência da liberdade cristã, ajudando a indicar as sérias conseqüências que uma reflexão profunda sobre este tema deve trazer para a prática cristã e para a vida da Igreja.

a) Hipótese

A hipótese que norteou toda a pesquisa pode ser expressa nas seguintes perguntas: Será possível fazer descobertas teologicamente relevantes, mediante o

confronto entre as respectivas concepções de liberdade presentes nas obras de santo Agostinho e Juan Luis Segundo? A partir desse confronto surgirão elementos para uma nova visão sobre a liberdade humana, que seja enriquecedora para a prática eclesial e a vivência da fé cristã nos dias atuais?

Esta foi a questão motivadora que orientou a análise das obras dos dois autores, visando colocar em “diálogo” as concepções de liberdade construídas por santo Agostinho e Juan Luis Segundo. Assim o objetivo foi o de evidenciar as semelhanças e diferenças entre essas perspectivas de abordagem, verificando suas mútuas interpelações e as possíveis contribuições que esta pesquisa pode trazer para o debate teológico e para a prática pastoral.

b) Metodologia

O método de investigação empregado foi o método de pesquisa bibliográfica, de acordo com os procedimentos usuais de análise de fontes primárias. Portanto, a partir de um conjunto de obras de cada autor procurei verificar as características básicas do pensamento de cada um deles sobre o tema da liberdade. Foram selecionadas as seguintes obras:

- De santo Agostinho: *De libero arbitrio*, *De spiritu et littera*, *De gratia et libero arbitrio*, *De correptione et gratia*, *De praedestinatione sanctorum* e *De dono perseverantiae*.

- De J. L. Segundo: *Teología Abierta para el Laico Adulto*, volumen 2: *gracia y condición humana*, e também o volume 3 da mesma obra : *Nuestra idea de Dios*; *El Hombre de Hoy ante Jesus de Nazaret*, volumen. 1: *Fe y Ideología*, e por fim *Que Mundo? Que Hombre? Que Dios?*

Os dados bibliográficos destas obras encontram-se no final da tese no item “referências bibliográficas”. Durante a pesquisa, levei em consideração as obras de santo Agostinho publicadas na coleção da Biblioteca de Auctores Cristianos (BAC) sob o título *Obras de San Agustín*, que embora seja considerada “antiga” por muitos estudiosos, conserva ainda seu valor e tem a vantagem de ser uma edição bilíngüe (latim/espanhol). Foi usada também no estudo, a coleção brasileira “Patrística” da editora Paulus, que além de disponibilizar algumas obras de santo Agostinho em português, conta com introduções e notas de comentários

feitas pelos tradutores. Além disso, houve também oportunidade para consultas à edição francesa da Bibliothéque Augustinienne, Paris, (BA), e à edição italiana da Nuova Biblioteca Agostiniana, Roma, (NBA). No que diz respeito à obra de Juan Luis Segundo, foram consultadas as edições originais em espanhol, mas cotejando-as com as edições em português.

Como já foi mencionado antes, tanto as obras de Agostinho como as de J. L. Segundo constam na relação das obras indicadas na referência bibliográfica ao final da tese. No entanto, só indiquei as obras efetivamente consultadas no processo da pesquisa, sabedor de que muitas outras obras poderiam ser acrescentadas. O mesmo tema da liberdade poderia ser pesquisado em outras obras de Agostinho (por exemplo na *Cidade de Deus*, ou nas *Epístolas*) como também em outras obras de Segundo (como por exemplo *A História Perdida e Recuperada de Jesus de Nazaré*). Entretanto, dados os limites da apresentação escrita dentro dos parâmetros de uma tese, que não pode nem pretende ser uma “obra completa e definitiva sobre o assunto” e também dado o limite do tempo disponível para a pesquisa, todo pesquisador precisa fazer um “recorte do objeto da pesquisa”, sabendo que outros “recortes” são possíveis e igualmente legítimos. Assim sendo, selecionei as obras aqui indicadas, por considerá-las obras de referência sobre o tema da liberdade nos dois autores pesquisados.

No que diz respeito ao estilo do texto, procurei usar uma linguagem clara e acessível, pois creio que isso é uma forma de valorizar e explicitar melhor a argumentação feita. Por uma escolha pessoal, optei por fazer, sempre em português, as citações dos trechos das obras de Agostinho e Segundo usadas na tese. Deste modo, pude me comunicar melhor no próprio idioma falado no Brasil, procurando sempre guardar fidelidade aos textos originais.

Assim, a partir da análise das referidas obras, foram construídos os dados apresentados na tese, explicitando os conceitos fundamentais usados por cada autor, fazendo emergir claramente as respectivas concepções de liberdade de Agostinho e Segundo. Ao final da exposição destes dados, foi feito o confronto entre as duas abordagens, visando ressaltar os pontos de contato e os pontos de divergência entre elas.

c) Estrutura da apresentação do texto da tese

A tese está organizada em três partes. Na primeira, é abordada a reflexão agostiniana sobre o tema da liberdade. A análise foi feita, levando-se em conta o contexto histórico de santo Agostinho e a perspectiva própria pela qual ele reflete sobre o tema da liberdade (capítulo 1). Neste ponto, a pesquisa foi realizada a partir de algumas obras do contexto da luta anti-pelagiana, como também a partir de algumas outras obras, próprias do debate contra o maniqueísmo. Isso possibilitou uma visão de conjunto acerca da abordagem agostiniana sobre o tema da liberdade, indicando seus principais temas e conceitos (capítulo 2).

A 2ª parte da tese é dedicada ao contexto histórico de J. L. Segundo, seguindo-se a apresentação dos conceitos básicos de seu pensamento teológico (capítulo 3). Somente depois dessa “ambientação” da obra e do pensamento do autor, é que passo à exposição sobre suas reflexões específicas sobre a concepção segundiana da liberdade (capítulo 4).

Por fim, na 3ª parte da tese, é chegado o momento conclusivo do trabalho (capítulo 5). Ali são recolhidas as principais características do pensamento de cada autor sobre o tema da liberdade (conforme as indicações feitas em cada capítulo). Na seqüência, são indicadas as semelhanças e diferenças entre as visões de cada autor, sempre respeitando seus respectivos contextos. Assim, é que vão surgindo os limites próprios de cada abordagem, mas, sobretudo, as riquezas que elas fornecem quando comparadas uma à outra.

A partir deste confronto, a tese é concluída com a apresentação de algumas orientações para a reflexão e a ação no âmbito das comunidades eclesiais. Ao completar a apresentação das concepções de liberdade de cada autor e da confrontação entre elas, espero oferecer ao leitor uma humilde contribuição para o debate sobre a liberdade cristã. Trata-se de um tema inesgotável, sempre atual e que merece continuar sendo desenvolvido e aprofundado. Assim sendo, é do desejo do autor desta tese, que as perspectivas aqui apontadas possam ser aprimoradas por outros pesquisadores, para que sejam somados os esforços necessários para instruir e aprofundar a vivência da fé em Jesus Cristo, tornando-a uma fé preparada para as exigências da atualidade.